

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 654

Data 15/04/84

Pg.:

Otávio acha que reféns não correm perigo com os índios Txucarramãe

A solução para o problema dos índios Txucarramãe, do Parque Nacional do Xingu, será anunciada amanhã, após análise e aprovação pelos ministros do Interior, Mário Andreazza, e Extraordinário dos Assuntos Fundiários, Danilo Venturini, da proposta encaminhada pela Fundação Nacional do Índio, com base nos estudos do Grupo de Trabalho Interministerial criado pelo decreto 88.118/83 para dar nova dinâmica na questão da demarcação das terras indígenas. Embora insistisse em afirmar que não tem autorização de seus superiores hierárquicos para adiantar o resultado a que chegou o GT, o presidente da Fundação Nacional do Índio, Otávio Ferreira Lima, afirmou que é claro que a decisão só pode ser favorável ao índio. O que aqueles guerreiros do Xingu exigem é a reintegração de uma faixa de 15 quilômetros de terra desmembrada e passada aos fazendeiros quando da construção da BR-080, em 1971.

Ele disse que os três funcionários do órgão tutelar mantidos como reféns pelos Txucarramãe desde sexta-feira última estão passando bem e que ele não crê que contra eles seja tomada qualquer atitude por parte dos silvícolas. Otávio culpa o administrador do Parque, Cláudio Romeno como "quase que completamente responsável pela situação criada na área", e disse não acreditar que ele esteja como refém desde o dia 23 de março passado conforme tem anunciado pois até estava no encontro em que o Superintendente da Funai, Lamartine Oliveira, o diretor do Departamento de Assistência ao Índio, Carlos Grossi, e o indigenista Sidney Possuelo, mantiveram com os Txucarramãe, dia 13 passado na tentativa de apresentar a proposta da Funai de solução do conflito, quando foram presos pelos índios.

— Uma vez que a Funai deu todas as condições para Cláudio Romero administrar o Parque e ele deixou a situação chegar ao pé em que está, qual é a confiança que eu posso ter nele? Aliás, aquela é a única área indígena em que a Funai não tem confiança no seu administrador, afirmou Otávio.

Segundo ele, todos os movimentos dos Txucarramãe até hoje tiveram a participação de pessoas que "estavam por trás". Otávio refutou qualquer possibilidade de o Governo usar esse argumento para cobrir sua omissão na questão, culpando insufladores.

Ele admitiu que o fato dos índios terem mantido presos os funcionários da Funai acelerou o processo de decisão que chegou a ser adiado em virtude da viagem do ministro Danilo Venturini, que acompanhou Figueiredo em sua última viagem ao exterior, e chegou ontem à Capital.

De acordo com Otávio, apesar de ter sido acertado um encontro entre in-



Otávio Ferreira Lima

dios, fazendeiros e ele próprio, para o dia 24, desmarcado com um dia de antecedência, — o que provocou o primeiro impasse deste ano com a retenção da balsa que liga as duas margens do Rio Xingu, impedindo o tráfego na BR-080 — ele não considerava isso viável, e pela primeira vez confessou que desistiu da viagem — também em razão da realização do II Encontro dos Povos Indígenas Brasileiros, cuja abertura foi marcada para aquele dia.

— Aliás, esse Encontro não reuniu todas as lideranças indígenas do país, pela ausência de caciques do Rio Grande do Sul, mais da metade de caciques e capitães do Mato Grosso do Sul, das próprias lideranças xinguanas, da Amazônia do mesmo grupo Kaiapó. O que houve foi um número muito grande de índios, inclusive de índios desalçados.

Denúncia

Otávio disse que recebeu uma denúncia do indigenista Alvaro Villas Boas — considerado persona non grata pelos índios do Kingu — que o Conselho Indigenista Missionário e a entidade Pró-Índio que realizaram o II Encontro dos Povos Indígenas Brasileiros receberam dinheiro de fora — sem especificar da onde — para a realização do evento, que teria custado entre alimentação e hospedagem, dos mais de 400 silvícolas que dele participaram a importância de 32 mil dólares.

— Se Alvaro nos encaminhar a documentação comprovando isso, nós a exibiremos, garantiu o presidente da Funai.

Roque de Sá